

CPI - EXPLORAÇÃO INFANTOJUVENIL

12.12.2018

CPI - EXPLORAÇÃO INFANTOJUVENIL

12.12.2018

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - A 1ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito constituída pelo artigo nº 67 de 2018, com a finalidade de apurar e investigar a exploração sexual infantojuvenil no Estado. Registro com muito prazer a presença dos nobres deputados Ed Thomas, nosso relator, a deputada Márcia Lia, a deputada Leci Brandão e o deputado Wellington Moura. Nós temos aqui o objetivo, como foi relatado, combinado, votado e aprovado com os membros dessa CPI, para que ouvíssemos, tivéssemos o procedimento da oitiva do jornalista Carlos Ratton, ele é autor de reportagens sobre a exploração sexual infantojuvenil em Santos e região, convidado com a finalidade de discorrer acerca do tema que é o objetivo da CPI.

Então quero parabenizar e agradecer o jornalista Carlos Ratton, que é quem levantou essa bandeira na região, quem tem investigado como jornalista, várias matérias, várias publicações do que tem acontecido ali na região, então quero agradecê-lo e dizer que o senhor terá a palavra, vai expor aqui o tema, o que o senhor apurou, o que o senhor tem de informações.

Deixando claro, também, que será distribuído para os senhores agora um jornal da região, o jornal “Costa Norte”, que é onde pega o litoral norte, ou seja, São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba. Esta reportagem tem também o jornalista da região, que fez essa semana uma apuração, uma investigação e ele constatou que meninas de 16, 14, 15 anos estão fazendo programa, se prostituindo por cinco reais nas estradas, ou seja, exatamente em Caraguatatuba, onde realmente tem muitos turistas que passam ali agora e realmente está muito feio. Então, nós também entramos em contato com o jornalista, ele está de férias, mas se propôs a vir aqui também para esclarecer para a gente.

Então, é uma coisa muito séria, eu já estou entrando em contato com essa região, especificamente falando, apenas para dar um norte para os senhores que são de outras regiões, com as delegadas, as delegacias da mulher, porque, através do Conselho

Tutelar, a gente vê que é um para-choque, mas onde a denúncia realmente é feita e a investigação começa é na Delegacia da Mulher.

Eu comecei já a fazer os contatos para ver que, após o recesso, a gente faça um cronograma para que a gente possa ouvir essas delegadas e as delegacias das regiões que os deputados sugerirem através de requerimento, para que seja aprovado e sejam convocadas ou convidadas essas pessoas a virem aqui.

Uma outra questão que vou colocar em votação, antes de eu passar para o jornalista Carlos Ratton, é que conversei com o presidente, e eu vou pedir para o Wellington, só para a gente fazer essa votação, Wellington, trinta segundos, para que a gente possa aprovar a questão das nossas reuniões itinerantes, ou seja, as oitivas que faremos nas outras regiões. Então eu conversei com o Presidente da Casa hoje, ele disse que sem problema nenhum, porque haverá um deslocamento das pessoas que trabalham aqui na CPI. Então nós precisamos aprovar isso hoje, e eu gostaria de colocar primeiro em discussão se os senhores aprovam para que a gente faça essas oitivas, a CPI itinerante, nas regiões que os senhores acharem por bem. Então coloco em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Pois não, Wellington.

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Só gostaria de registrar que eu não poderei ficar devido à Comissão de Finanças, que a gente está presidindo, e terei que ler o orçamento, só para poder, peço, agradeço.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORRA JR - PATRI - Quero agradecer o deputado Wellington. Com a saída do deputado Wellington, justamente porque está presidindo a Comissão de Finanças, a gente fica sem quórum. Mas, como de costume na Casa, se os senhores concordarem assim, para que nós possamos ouvir o nosso convidado hoje, a gente continua aqui com os nossos trabalhos. Concordam?

(Fala fora do microfone.) - Concordo.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Então, com a palavra Ratton. Obrigado, deputado Wellington.

O SR. CARLOS RATTON - Bom dia a todos, bom dia deputado Paulo Correa e a todos os deputados aqui presentes. Eu queria agradecer muito a oportunidade de estar aqui mostrando um pouco do que eu constatei na região de Santos e Baixada Santista. Uma situação muito grave a que está acontecendo lá e que, infelizmente, me deu a oportunidade de fazer 15 reportagens a respeito disso, que deram um certo resultado, não como eu esperava, mas deram um certo resultado. Eu vou pedir para abrir, o nome da série de reportagens se chama “As meninas do Centro”, o.k.? Antes de começar a falar sobre isso, eu queria só fazer uma pequena localização, eu tomei a liberdade de expor um pouquinho a situação da Baixada Santista.

A Baixada Santista tem o maior porto da América Latina, é composta por nove cidades, a população de Santos tem praticamente 434 mil habitantes, e a população de Mongaguá, que é o menor município, tem 50 mil habitantes, praticamente. A população da Baixada, então, tem quase um milhão e 800 mil habitantes. Esse é um panorama, um mapa da região, as cidades litorâneas, todas elas. Próximo, por favor.

Aqui eu elenquei os pontos de vulnerabilidade social. É uma das regiões mais ricas, segundo a Fundação Seade. No entanto, é uma das regiões que mais tem diferença social, de classes, não é? A última região em números de Saúde; a penúltima em números de Educação; um dos piores índices de Segurança Pública, e possui apenas três IMLs. Por que eu quis colocar isso? E o deputado acabou falando da Delegacia da Mulher, que tem uma ligação com os IMLs. De nove municípios, só três IMLs.

Para vocês terem uma ideia, eu fiz uma matéria recente com relação às mulheres de Santos, que é considerada a capital da Baixada, e elas estavam com dificuldades para fazer o exame de corpo de delito. Então a mulher é agredida, vai à Delegacia da Mulher, e, por não ter condições financeiras, às vezes não tem o dinheiro da condução, ela não completa o ciclo, não vai fazer o exame no IML. Consequentemente, o agressor fica impune. Isso é um absurdo. Mais de 70% das mulheres não fazem o exame de corpo de delito em função dessa dificuldade de transporte. Só tem IML em Santos, em Guarujá e em Praia Grande. Praia Grande pega quatro municípios, ou seja, a mulher vem de Peruíbe e vai até Praia Grande para ter de fazer exame de corpo de delito. Em Santos

não tinha condições, a Delegacia da Mulher fica no Gonzaga, é um bairro nobre, ela tem que fazer na entrada da cidade, o exame, e ela não faz. Esse é um problema que deve estar no estado todo, mas isso ajuda muito a impunidade, está bom? Próximo.

“Meninas do Centro”, eu vou na série de reportagens. A série de reportagens foi de 15, intituladas “Meninas do Centro”, e foi publicada, com exclusividade, pelo “Diário do Litoral”, o jornal onde eu trabalho em Santos. No dia 30 de abril de 2017 foi a primeira. Ela foi possível por conta da coragem da conselheira tutelar Idalina Gaudino Xavier, que depois eu vou passar os contatos para a CPI. Trouxe aqui uma série de contatos, ao constatar a situação de meninas de 12 a 17 anos que diariamente vinham sendo exploradas sexualmente na área central e esquecida de Santos. Os locais: os bairros de Paquetá, Mercado, Vila Rica, Vila Matias, Vila Nova e cercanias.

Só para vocês terem uma noção de Santos, quem conhece Santos, é uma cidade que eu costumo dizer o seguinte: ela é cortada pela linha da máquina que agora é o VLT. A atual administração, e várias administrações que vieram anteriormente, eles olham muito para o lado linha da máquina / VLT-praia; o lado linha da máquina / VLT-Centro quase não olham. Então, geralmente esses bairros estão localizados praticamente no centro de Santos, tem a zona noroeste também. Nesses bairros é que acontece muito a exploração sexual, porque às vezes a própria família coloca a criança nessa situação. Na verdade, falta política pública, esse é o grande problema do Estado e da maioria das prefeituras, pelo menos na minha região eu posso falar. Não tem políticas públicas para crianças e adolescentes. Não existem. Fazem muita coisa nas praias, e esquecem que tem uma infinidade de crianças que precisam de lazer, cultura, educação e esporte na área mais carente.

Essa que vocês estão vendo, e eu vou deixar também uma cópia aqui, eu trouxe outras coisas para deixar na CPI, foi a primeira matéria, foi a matéria que abriu, do dia 30 de abril. A Idalina é aquela senhora ali loira, e essa matéria; vamos passar para o próximo. Eu descobri a Idalina em uma audiência pública em que eu fui através de uma outra matéria que eu fiz, eu vou deixar aqui com vocês também, que falava de agressões, chamava-se “Mulheres do Paquetá”, falava das agressões que estavam sofrendo as mulheres e crianças do (bairro) Paquetá, que não podiam se quer sentar na calçada à noite porque eram ameaçadas de estupro, invadiam casas, enfim. Foi uma denúncia que eu fiz e acabou virando uma audiência pública, deputado, e, depois que eu conheci a Idalina, surgiram as crianças, e descobri toda a questão das crianças.

Na verdade, é aquilo que eu falei: a série “Meninas do Centro” denunciou a fragilidade de dezenas de adolescentes que, por conta da falta de estrutura familiar e de políticas públicas na área central de Santos, considerada a capital da Baixada, se tornaram alvos fáceis da exploração sexual. Por incrível que pareça, isso eu falei com duas meninas, mas não pude identificá-las, lógico, tem que tomar cuidado, e falei com as pessoas que na verdade estavam com a própria Idalina e outros conselheiros: pessoas que moram nos lugares nobres, casados, famoso “cidadão de bem”, são quem exploram e usam essas crianças, por incrível que pareça.

O problema que eu denunciei na verdade vinha sendo, de certa forma, escondido pelas autoridades e ignorado pelos moradores mais conversadores e elitizados de dentro do município. Eles simplesmente ignoram o que acontece na área periférica de Santos. Quem vai para Santos fala assim “Melhor cidade para se viver.”, na verdade melhor cidade para se viver da linha da máquina até a praia. Para trás é totalmente ignorada. Parece que existe outra Santos, é outra realidade.

A zona noroeste é uma outra área de Santos também que é bem esquecida, eu fiz uma matéria também sobre isso e acabou gerando... lá são os meninos praticamente que são incluídos no crime para virar aviãozinho e tudo mais, e as meninas são também exploradas sexualmente quando não estão na prostituição. Diante da reportagem que eu fiz, a primeira, começou uma discussão na Câmara de Santos. A Câmara vai discutir a situação das crianças da área central: muito blá-blá-blá e pouca ação.

Vamos para a próxima, por favor. A administração do Paulo Alexandre Barbosa, que inclusive é o prefeito de Santos, disse que iria se mexer e que iria ver... vamos lá na próxima. Ah, lá: Reportagem do “Diário Litoral” mobiliza a Secretaria de Santos. Na verdade, fizeram umas quatro reuniões, chamaram todo mundo e não chegaram a lugar nenhum. Continua da mesma forma, só blá-blá-blá, desculpem eu estar falando dessa maneira meio chula, mas eu fico revoltado porque depende muito de ação mesmo, não tem como... e ficou nisso. Vamos para a próxima, por favor.

“Santos terá projeto para tirar criança da vulnerabilidade”, outra mentira. Não tem projeto nenhum, até cobreí várias vezes e só... lembrem que foi dia 30 de abril 2017 a primeira, não é? Depois, aqui tem as datas direitinho. Ali embaixo vocês podem ver a sequência de matérias, fui fazendo, mostrando a sequência de matérias, mostrando que na verdade mais um projeto ficou na gaveta. Próximo, por favor.

O primeiro sinal de que começou uma mudança. A Promotoria de Adolescência de Santos anunciou um TAC, Termo de Ajustamento de Conduta,

baseado nas reportagens, que tem a finalidade de impedir a continuidade da situação. Todo mundo sabe o que é um TAC, estou falando com pessoas que entendem da ilegalidade em separado... de obrigar a prefeitura a agir. Um TAC, foi feito pelo promotor Carlos Carmelo, inclusive depois vocês podem convocá-lo, porque ele sabe muito mais do que eu que a situação. Carlos Carmelo, ele hoje saiu da Infância e Adolescência, está na mão de outra promotora, mas ele que iniciou esse TAC, ele que tem tudo isso bastante na cabeça, é um cara muito bom. Próximo, por favor.

É a matéria, o promotor quer TAC sobre aquilo que eu falei para vocês, sobre a exploração. O Carlos Carmelo é aquele ali da esquerda, bem no cantinho, estão vendo? Ele, o promotor, fez esse TAC. Próximo. A promessa do prefeito que ia firmar TAC da exploração das meninas. Eu sempre, percebam vocês, o tempo todo tive que ficar monitorando isso, praticamente empurrando uma situação. É incrível uma coisa dessa, não é? A gente, como repórter eu já tenho 25 anos jornalismo, a gente, e não é só esse caso, mas a gente tem que ficar forçando o poder público a agir o tempo todo. Toda hora tem que ficar lembrando e mostrando, apertando, e as coisas só saem se a gente ficar apertando. Próximo, por favor.

Passou um período e nada. Eu fui apertar o promotor e ele prometeu que proporia para a Prefeitura. O próximo, por favor. Saiu o documento, possui dezenas de obrigações, cláusulas, enfim. No entanto, ficou meses na gaveta do prefeito e só foi assinado em 2018, ou seja, as crianças. Mas lógico que um TAC não vai mudar a realidade de uma criança do dia para a noite, isso seria impossível, mas ficou esse tempo só para assinar. E deu 90 dias até setembro, tinha dado até o final de setembro de 2017 para a Prefeitura estruturar o serviço, enfim, o TAC previa um serviço para atender essas crianças, ou seja, detectar todas essas crianças, ver a situação social delas, trazê-las para esse equipamento e continuar a fazer um trabalho em cima disso.

Vou mostrar já. Outra comissão criada para mostrar a vulnerabilidade do Centro. Aqui na verdade não tem nenhum resultado, não mostrou nenhum relatório, enfim. A próxima, por favor. Um ano depois da denúncia, em 3 de abril de 2018, lembram? 30 de abril, 3 de abril, praticamente um ano. Próximo. Aí “deu ruim”, como elas dizem. Uma menina explorada se suicida em Santos. Ela acabou morrendo, ela estava em um equipamento da Prefeitura, era explorada. Não aguentando mais a situação, ela tentou se enforcar. Chegaram correndo para tentar socorrê-la, mas ela não resistiu e morreu. Vocês não sabem a situação em que eu fiquei, de tanto mostrar

reportagens e uma criança morrer por negligência. Por negligência. Porque quem não age é negligente, é compatível com o que está acontecendo.

Eu fiquei tão nervoso que liguei para dois secretários, deputado, e falei assim: “Precisou uma criança morrer, é preciso uma criança morrer para vocês começarem a agir”, é impressionante. O TAC está aí e nada, enfim. Vamos lá, o próximo. Precisa falar mais alguma coisa? “Vereadores vão discutir exploração sexual das meninas”, meu Deus do céu. Um ano depois estão discutindo ainda. Pediram uma CEI e tudo também, que até agora não teve resultado nenhum. Eu estou sendo muito rápido para vocês? Também não quero justamente perder; eu tenho tudo aqui para depois deixar com vocês. Fica tranquila. Próximo, por favor.

A OAB se movimenta. Mais um órgão se movimentando e fizeram. Nesse dia foi feito, no dia Nacional de Combate à Exploração Sexual Infantojuvenil, um dia antes a OAB fez um debate e o pessoal da OAB cobrou da Prefeitura a assinatura do TAC. Eu estive lá, deputado, nesse encontro da OAB, o pessoal da OAB cobrou o TAC na minha frente. O secretário levou o TAC falando que estava assinando o TAC, e eu, com dúvida, falei: “Então me dá uma cópia, por favor”. Ele não queria me dar a cópia do TAC. Eu falei: “Eu quero uma cópia porque eu vou botar isso no jornal. Eu quero uma cópia”.

(Fala fora do microfone.)

O SR. CARLOS RATTON - Poderia, poderia. Demorou, mas poderia, sim, você tem plena razão. Vamos lá: “Prefeitura e o MP finalmente firmam TAC”. Firmaram o TAC, deram prazo de 60 dias para começar o trabalho, firmar esse equipamento e eu pensei que, de uma certa forma, tinha cumprido um pouco o que eu comecei. Próximo, por favor. Olha lá, não cumpriu o prazo. “Prefeitura pede mais prazo para cumprir TAC”, ou seja, o equipamento não estava pronto quando eles prometeram. Um dia antes de o equipamento estar pronto eu fui conferir e não tinha nada pronto. Porque eu apertei eles pediram novamente um prazo para cumprir o TAC, e foi concedido novamente um prazo. Próximo, por favor.

Nesse dia voltei, deram prazo novo, no dia em que fui cobrar novamente, eu fui direto à promotoria e era uma sexta-feira. Eu estive na sexta-feira no local onde eles falaram que seria o equipamento e não tinha nada. Vocês imaginam, tudo cheio de mesas jogadas, tudo de qualquer jeito, onde seria para atender crianças, colocar

psicólogas. Nada. Imagina um lugar amontoado de móveis, parecia uma mudança. Eu fui à promotoria e falei: “Olha, eu tirei fotos”. Mostrei para a promotora “Aqui o local que eles falaram que seria para o equipamento”. A promotora cobrou e deu 48 horas, eles tiveram que montar o equipamento na sexta. Só segunda-feira o equipamento estava pronto porque o MP, aí sim, pediu para eles... iria começar dar multa, enfim, e a cobrar. Próximo.

Olha lá, 17 de setembro de 2018, um ano após o prazo final dado pelo MP. A administração criou o Núcleo Integrado de Articulação e Atendimento, o nome é maravilhoso. Eu estou indo lá para ver se eu consigo conferir se é isso mesmo, mas o Núcleo Integrado de Articulação e Atendimento à Criança e ao Adolescente funciona de segunda a sexta, das 8 horas e 30 minutos às 16 horas, dentro do Mercado Municipal, uma área bastante afastada do Gonzaga, no Centro, onde quase ninguém vê, tudo bem que é uma área onde as crianças mais precisam, mas eu acho que uma visibilidade maior, até para alertar as pessoas, seria melhor. Próximo, por favor.

Está aí a foto do local depois que eu estive lá. Entregaram assim, arrumadinho, uma foto, inclusive pintaram a parede lá da criança, mas eu não sei se essa estrutura, confesso que não vi se a estrutura está toda lá. Tem que ter psicólogo, tem que ter atendimento, entendeu? Tudo isso, o.k.? Próximo, acho que não tem mais. Graças a Deus vocês aqui fizeram, a Alesp, e virou CPI. A gente ganha mais um pouquinho de estímulo e segurança aqui, tem mais gente olhando por isso. O.k.? Vamos lá?

Como eu não gosto só de apontar o dedo, repórter gosta muito de apontar o dedo, eu gosto de apontar dedo, mas eu nunca... eu propus até para o pessoal da Prefeitura, deveria o nome “Meninas do Centro” na verdade virar “Centro das Meninas”, que seria, na verdade, fazer equipamentos em que as meninas pudessem ter cursos para se sustentar, não depender de mais de ninguém que as explore. Curso de cabeleireiro, de computação, esporte, lazer no Centro.

Também a Prefeitura prometeu isso lá atrás e não fez, o cadastro das famílias e acompanhamento social das famílias, porque, na verdade, o problema também é familiar. As pessoas têm que conhecer o porquê de elas estarem indo para as ruas, por que elas estão vulneráveis para as pessoas explorá-las. Fiscalização é um problema do Estado, a fiscalização e a prisão dos exploradores, e hoje com câmeras que tem nas ruas do Centro isso é fácil de pegar. Vai nos pontos onde elas ficam e vai pegar quem para o carro e pede para entrar; e localização e prisão dos que procuram as meninas. Na

verdade, eu não sei se isso é possível, mas essas pessoas devem ser doentes, precisam de tratamento, quem usa essas crianças. Próximo.

É isso aí. Desculpe-me se peguei mais do que deveria, eu vou deixar aqui com vocês um dossiê por escrito, posso mandar esse depois para vocês, das reportagens. Tem uma cópia. Alertá-los; eu coloquei uma série de matérias que eu fiz lá, “Abandono está condenando meninos da zona noroeste”, que eu acabei de citar. Aquela que eu falei das mulheres que acabou virando das meninas: “Estupro e morte rondam mulheres e crianças de Santos”. Eu fiz no dia das crianças, eu quis fazer uma matéria diferente e fiz a matéria onde o dia das crianças nunca existe, na verdade as crianças que ficam na periferia não têm muito que comemorar, não têm equipamentos públicos, não têm nenhuma assistência, enfim. Eu fiz uma matéria mostrando no Mercado Municipal, como é que aquelas crianças fazem para ter lazer. Na verdade, não tem lazer nenhum.

E a última que eu fiz, que não é sobre exploração, mas na verdade é um escândalo: em Cubatão 70 crianças foram abusadas em 2018. Setenta crianças abusadas entre janeiro e outubro. Agora é isso, 70. Faz uma conta por mês para ver quanto dá essa brincadeira, o quanto é isso para uma criança. E uma outra aqui: “Abusos alarmam crianças do Centro”, de Santos também, só que outro índice, de 2016, que não deve ter mudado muita coisa. Bom, gente, é isso.

Esse acabou virando um equipamento, mas precisa sempre fiscalizar e vocês, deputados, isso deve ser no Estado inteiro, não é uma coisa só regionalizada, infelizmente. Vocês são fundamentais para que o governo do estado tome providências e tire as crianças dessa situação. Obrigado. Obrigado, deputado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Ratton, primeiramente, antes de passar aos deputados para fazer suas perguntas, suas colocações, tem um vídeo seu também, é isso? Procede? Não tem um vídeo? Ah, é um vídeo produzido por nós. Então vou colocar o vídeo antes de abrir para os deputados e já também colocar as nossas considerações. Só alertando-o, Ratton, que nós faremos regionalmente, pelo Estado inteiro, com os membros da Comissão para apurar isso no Estado. Aqui, justamente por eu ser da região, os colegas acharam por bem a gente começar pela região, pela nossa Baixada Santista, que tem um problema muito sério por causa do Porto. Mas vamos então ver um vídeo que nós fizemos, uma produção com o relatório de algumas pessoas, que são atrizes na verdade, mas são histórias reais. Então nós colocamos aqui, produzimos esse vídeo para você ter dois exemplos do que tem

acontecido ali embaixo, fora essa rica informação que o jornalista Carlos Ratton nos trouxe aqui.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Muito obrigado, agradecemos a nossa equipe, toda a produção desse vídeo, para a gente divulgar em todo o estado de São Paulo. Então abro a palavra aos parlamentares que quiserem se inscrever, fazer uma inscrição aqui, os deputados ou...

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Pela ordem, deputada Márcia Lia.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Primeiramente, quero parabenizar o deputado Paulo Corrêa pela iniciativa. Segundo, parabenizar o nosso jornalista Carlos Ratton pela coragem de estar denunciando essa situação que a gente sabe que não é só do litoral, não é só da Baixada, a gente tem conhecimento de que essa coisa tem aumentado muito a situação de vulnerabilidade. Quanto mais aumenta a pobreza, a gente sabe que mais aumenta a violência, a exploração sexual de crianças. Eu não tenho nenhuma pergunta para fazer ao senhor, mas eu quero colocar o nosso mandato à disposição dessa luta.

Nós estamos, eu como ouvidora e a Leci como vice-ouvidora aqui da Assembleia, que é um espaço onde as pessoas podem denunciar para nós as ocorrências... Então acho que poderiam também divulgar esse espaço onde as pessoas não precisam nem se identificar, elas podem denunciar eventuais explorações para que essa CPI possa apurar.

Nós temos também, aqui na Assembleia, o NAE, que é o Núcleo de Ações Estratégicas, onde a gente tem que valorizar esse espaço, para que ele possa também nos

acompanhar nessa itinerância que nós vamos fazer. Eu acho que é importante que a gente vá aos locais, o NAE pode nos auxiliar muito, a ouvidoria pode nos auxiliar, o NAE pode nos auxiliar, e penso que não é só uma questão da prefeitura de Santos, eu penso que a gente tem que responsabilizar o estado de São Paulo, porque a situação é muito grave e muitas vezes pelas estradas, eu viajo muito pelo interior do estado de São Paulo, e muitas dessas locomoções que eu faço, vejo embaixo de viadutos e embaixo de pontes, eu percebo meninas muito jovens paradas à espera de caminhões. Na minha cidade mesmo a gente tenta coibir esse tipo de situação. Nós temos um Centro de Referência da Mulher, temos uma casa-abrigo para mulheres.

Eu sou de Araraquara, mas é um espaço muito pequeno diante do tamanho do estado de São Paulo, é um município ou talvez dois ou três que tenham esse tipo de atendimento, então eu acho que essa CPI é muito bem-vinda, Dr. Paulo, e eu quero me colocar à disposição para poder ajudar a somar forças para que a gente possa ir mais profundo nesse assunto, nesse debate, talvez também trazer a Comissão de Direitos Humanos para esse enfrentamento que nós vamos fazer, porque nós vamos precisar de muita força, de muita gente com coragem e com disposição, porque é um tema muito arduo, é um tema muito difícil de a gente trabalhar. Mas vamos trabalhar, vamos enfrentar essa situação e eu estou à disposição.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Muito obrigado, deputada. Eu acho melhor a gente fazer assim, então: ouvir todos os parlamentares e depois a gente fecha com o jornalista Carlos Ratton. Já temos aqui duas sugestões da deputada que eu já vou pedir imediatamente, se assim os colegas concordarem, para que a gente convide a Comissão de Direitos Humanos e também para que a gente faça a sua primeira sugestão, o NAE, para que o NAE acompanhe a gente nessas questões itinerantes, tem uma estrutura, tem funcionários para isso, é importantíssimo, e que nos ajude até com o relatório, porque o deputado Ed Thomas vai ter bastante trabalho colhendo esses relatórios, e a gente precisa de uma estrutura maior. E o NAE com certeza cabe perfeitamente para nos ajudar nessa questão. Nós precisamos fazer o requerimento, eu vou sugerir que após a CPI a gente elabore um requerimento e eu vou pedir para que a assessoria passe no gabinete dos senhores para que a gente possa colher as assinaturas e então porque...

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Mas com requerimento para pautar na próxima reunião e a gente votar isso, ou seja, eu colho o requerimento de todos os parlamentares e a gente vota e pode então chamar o NAE e convidar a Comissão Direitos Humanos. Então, deputada Leci Brandão, pela ordem.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Pela ordem. Presidente, bom, inicialmente eu queria confessar que é muito prazeroso que a gente comece uma CPI da forma que essa CPI está se iniciando. Cumprimento Vossa Excelência por essa iniciativa, eu sei que outras pessoas poderão até dizer: “Mas isso sempre aconteceu, exploração não é novidade”. A gente sabe que não é novidade, isso acontece no Brasil inteiro, principalmente no Nordeste, isso sempre aconteceu, a gente sabe disso. Só que se ninguém tomar uma atitude de poder começar e tentar salvar alguma coisa que está ruim...

A gente tem que realmente parabenizar o deputado Ed Thomas, que vai ser o relator e é uma pessoa que conhece muito, há anos, essa questão popular, é um homem que tem uma história com mídia, com tudo isso, então a gente chega aqui e vê não só os depoimentos como todas as matérias que o Ratton nos mostrou, é uma coisa muito séria. Isso é uma coisa que não está acontecendo agora, já acontece há muitos anos no Brasil, e como São Paulo é o estado mais importante, o estado mais rico, então, desse País, a gente tem que realmente tomar providências.

Afinal de contas, não dá para falar só da Baixada Santista em relação à coisa turística, todo mundo fala que vai para a praia, vai para aqui, vai para ali, ali pessoas gostam muito da Baixada Santista, mas ninguém vê o lado B, que vem sempre oriundo de famílias pobres, de moças que não têm a menor experiência, não têm nenhum caminho de poder fortalecer a sua vida.

Então eu me sinto muito honrada de ter sido convidada para essa CPI, dizendo o seguinte, que o nosso gabinete, que é o Quilombo da Diversidade, ele tem o Dr. Ricardo Yamazaki, que é o nosso assessor jurídico e é uma pessoa muito aguerrida, é um homem que chegou para nos ajudar, para nos fortalecer, e que o senhor e todos os meus companheiros aqui podem ficar à vontade, porque às vezes eu posso até não estar presente porque eu sou sozinha no PCdoB, mas a equipe está pronta para poder atender.

A deputada Márcia Lia já é nossa parceira aqui na Casa de longa data, então tenho certeza de que estarei muito bem cercada por esses deputados, e vai acontecer

uma coisa aqui na Casa, isso eu posso até já dizer, ousar dizer: essa CPI vai dar certo, porque aqui na Casa já foram criadas inúmeras CPIs para tudo quanto é coisa que o senhor possa imaginar, e a CPI nunca tem um resultado positivo. Mas essa CPI, eu acredito nela e mais uma vez quero cumprimentá-lo pela iniciativa, e muito obrigada, Ratton, por essa exploração, que é uma exploração realmente o que você fez, entendeu? Da questão da exploração infantojuvenil. Muito obrigada mesmo. Como cidadã, sinto-me realizada, estou muito contemplada. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Muito obrigado, deputada Leci Brandão, toda sua história de vida, credibilidade e as suas lutas enriquecem ainda mais essa CPI. Tenho certeza que dará certo, sim, dará resultado porque aqui nós temos pessoas dedicadas, pessoas que realmente... quando eu, como presidente da Casa, pontuei algumas pessoas, conheço a história, conheço o trabalho, por isso a qualidade dos parlamentares que aqui estão dentro da sua dedicação com o trabalho social, com a sua história de vida, com certeza vão enriquecer todo o trabalho da CPI. Muito obrigado. Pela ordem, deputado Ed Thomas.

O SR. ED THOMAS - PSB - Presidente Paulo Corrêa, é um prazer poder cumprimentá-lo, cumprimentar o Carlos Ratton e parabenizar. Eu tenho um orgulho enorme de estar político, de ser político, de conviver. Pena que isso não é mostrado, até porque a gente está cumprindo com a nossa obrigação. Quando o projeto do político é bom, ele não fez mais do que a obrigação dele; se der uma errada, é pau nele, simples desse jeito, dessa forma, mas eu acho que já atingimos, e o Presidente no seu primeiro convite, quando na semana passada ele falou que convidaria o jornalista Carlos Ratton, informação é direito do cidadão. Eu acho que a maior arma que a gente tem nessa CPI, ou é a maior arma para a gente conduzir e melhorar a vida das pessoas nesse País, é a informação.

Quando você tira uma informação, fica ao deus-dará, cada um faz realmente o que quer, e partiu da informação toda uma denúncia para que se chegasse ao Ministério Público, para que se chegasse ao prefeito municipal, para que chegasse à Câmara Municipal, para que viesse à Assembleia Legislativa, então não desista, já deu certo. É demorado, é moroso, enrolado, com falta de vontade, porque a falta de vontade aqui é o que machuca realmente as pessoas e a vontade maior com certeza vai estar aqui, principalmente porque nós temos hoje a deputada Maria Lúcia Amary, que não

conseguiu chegar por causa do trânsito, mas então a gente tem o essencial dentro dessa CPI que não é o Presidente, que não é a minha pessoa, mas que são as mulheres e ela é a sensibilidade, resolve com uma clareza, num instante coloca tudo em ordem, mas é nessas mulheres, mães, que a gente tem que pensar agora.

Nós vivemos em uma sociedade machista, onde o homem ainda diz assim: “Você não vai educar o teu filho, não? Você não vai cuidar da tua filha, não?”, “Você não vai olhar para tua filha?”, como se não fosse filha dele, como se fosse só uma produção realmente da mulher. A gente vive esse tipo de situação e de mulheres abandonadas, porque o número de mulheres, de mães que estão sendo pais, é muito grande, de uma irresponsabilidade, e ela tem que trabalhar, tem que educar, tem que vigiar e é claro que tem aquelas que exploram. Nós vamos julgá-las aqui? Não. Nós vamos condená-las? Não, nós temos que proteger.

E dentro dessa situação, Sr. Presidente, eu gostaria; porque a gente vai ter uma mudança de governo, nós temos novos secretários, para que a CPI pudesse realmente não ser como as outras, e realmente não será, a convocação do secretário ou secretária da Promoção Social, porque o nome é bonito: Promoção Social, que é promover na verdade a melhora, mas ficam em um negócio daquilo de um projetinho aqui, você precisa colocar uma emenda cá, outra lá e o ser humano vai ficando à parte.

Eu acho que nós precisamos ter um projeto dentro da Promoção Social desse Estado que promova realmente a aglomeração, trazer essas crianças, não deixar as prefeituras sozinhas, porque o dinheiro é curto, e querem fazer viaduto, porque dá para soltar rojão, inaugurar. Cuidar de criança, colocar um espaço e tirar essa criança dessa exploração não dá para inaugurar e o político não quer, quer soltar rojão, quer faixa.

Qual é o projeto da Promoção Social do Estado, do desenvolvimento social desta secretaria para o estado de São Paulo, para as áreas com certeza, que estão mais vulneráveis? E é uma questão de segurança pública. Nós avançamos aqui, Sr. Presidente, e eu não quero me estender muito, mas quando eu participei lá da Relatoria do Crime de Pedofilia do estado de São Paulo muita coisa melhorou, porque você tem uma Polícia Federal hoje que, a todo momento — esses crimes virtuais que estão acontecendo dentro da internet — a Polícia Federal tem agido, a Polícia Civil tem agido, a Polícia Militar, e os números não são aqueles ainda que desejamos, mas é algo muito triste. Pior que a exploração infantojuvenil é a pedofilia, mas a gente avançou demais e a deputada Márcia Lia se lembra disso, das denúncias daquilo que trabalhamos, melhorou e muito mais ainda existe.

Então é questão de segurança pública, qual é o projeto para o novo governo que vem da Secretaria de Segurança para a proteção das nossas crianças, para coibir a exploração infantojuvenil? Porque a gente vê toda uma movimentação do cachorro Manchinha lá do supermercado, justo, direito, certo, tem que ter na verdade, mas nós temos que, numa mesma igualdade, ter essa manifestação porque nossas crianças estão sendo estupradas, nossos meninos estão sendo mortos, cometendo suicídio. Nós temos hoje uma facilidade enorme, eu ouvia hoje de manhã que 20% dos jovens não acreditam em nenhum futuro, eles estão muito enjoados, muito vazios, e o número de pessoas no tratamento de depressão já com 10 aninhos com 11, com 7, com 12, com 15, e o número de suicídios tem aumentado na população mais jovem.

Então, tem muita coisa errada. Agora isso, e encerrando, nós participamos há uns quatro anos e eu não me lembro da deputada Leci, da Márcia, se estavam, porque eu venho de uma área mais distante, a 600 quilômetros, a região de Presidente Prudente, pega lá a cidade turística que é Presidente Epitácio, que pega a Rosana, que pega a Panorama, que pega a Paulicéia e o Paraná, Paranapanema...

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Onde há muita prostituição infantil, eu estive lá e ouvi os relatos de muitas pessoas.

O SR. ED THOMAS - PSB - Melhorou, melhorou bastante, mas lá atrás, quando fiz a denúncia, ônibus cheios de pescadores saíam das capitais de estados, de São Paulo, para a pesca, o lazer, e naquele momento havia casas flutuantes que eram prostíbulos flutuantes. Algumas sendo usadas. Foi quando a denúncia foi feita, quando a Promotoria realmente agiu, essas casas foram retiradas dos rios. É lógico que pessoas que trabalhavam, que tinham seu tanque e rede também foram prejudicadas, mas tudo para a proteção, porque meninas eram levadas para essas casas todas e ali realmente exploradas. Então muita coisa se avançou, mas continuam os ônibus chegando, o comércio, o turismo. Num passado não muito distante a gente foi vendido lá fora: “Se quiser se divertir venha para o Rio de Janeiro”, aquela coisa toda, mas não vamos entrar nessa situação. Continuamos da mesma forma.

Nossas crianças estão sendo exploradas pela pobreza, pela dificuldade que o País vive, o desemprego, uma série de fatores que a política pública pode resolver. Não pode ter essa morosidade: “Isso é para amanhã”. Então eu gostaria que a gente sáísse daqui com o projeto. O nome, a plaquinha “relator”, é questão só burocrática da Casa, mas

aqui nós estaremos escrevendo juntos e não esquecendo nenhum detalhe. Mais do que denunciar, nós precisamos apresentar realmente projetos, como colocou a deputada Márcia Lia, como colocou a deputada Leci Brandão.

Nós temos órgãos dentro da Casa que podem ser agora muito usados. Foi isso, a sugestão de participar vai nos ajudar muito. E quanto a CPI itinerante, é necessário, Sr. Presidente. Aqueles pontos de maiores denúncias, como o Carlos fez, se buscarmos a imprensa, com certeza nós já saberemos num instante para onde devemos ir, que caminho devemos seguir. Eu quero dizer do privilégio de estar aqui, de te ouvir e também não tenho perguntas, você já explanou, já entregou tudo, o que faz realmente um bom jornalista, até porque o jornalista não é para ser perguntado, é para ele perguntar, ele veio aqui nos cobrar e ele nos cobrará, da mesma forma ele vai colocar lá “Olha, teve lá também na Assembleia”, mas...

O SR. CARLOS RATTON - Pode ter certeza.

O SR. ED THOMAS - PSB - Pode ter certeza, a gente sabe disso. Mas a gente precisa muito da sua ajuda, da sugestão que você nos trouxe, que eu coloquei aqui de pontos que a gente realmente deve atingir. Parabéns pelo seu trabalho. Sei que em muitos momentos a gente fica sozinho, no cantinho lá tomando um café e falando “Que mundo é esse?”, e tendo que escrever sobre tudo isso.

Também já me senti assim aqui, falei na outra sessão que nós tivemos, que o momento mais difícil que eu vivi foi de conversar com uma pequenininha de seis aninhos com uma chupada roxa, enorme, no pescoço, e a mãe protegendo o padrasto, enfim, foi o pior momento. A gente fala: “Poxa, a gente não deveria nunca chegar a uma situação dessas”, mas eu acredito que a gente vai melhorar a vida das pessoas, você pode contar com isso, porque não vai faltar a mesma vontade que você tem, que vai ser a mesma vontade nossa aqui de cumprir com a nossa obrigação, de promover políticas públicas com resultados. Obrigado, Sr. Presidente, obrigado Carlos...

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. ED THOMAS - PSB - Eu fiquei aqui com o teu WhatsApp e tomarei a liberdade de pedir outras informações, de outras sugestões para a gente poder conversar, está bom?

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Obrigado, deputado Ed Thomas. Pela ordem, deputada Marcia Lia.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Rapidamente, gostaria de dizer para o meu companheiro Ed Thomas que quem milita em defesa dos direitos humanos tem muita dificuldade, e pelo andar da carruagem a situação vai se aprofundar ainda mais. Então nós precisamos de gente que realmente tenha coragem. Fazer política e enfrentar uma CPI para ver quem é que está explorando crianças e adolescentes não é uma coisa que vá agradar a muita gente. Mas...

O SR. ED THOMAS - PSB - Estaremos fazendo...

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Se a gente tivesse medo, a gente não estaria aqui, então conte conosco, o Paulo pode contar conosco, o que for necessário o nosso gabinete está à disposição.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Obrigado, deputado. Vou passar para o Carlos Ratton, só lembrando que quando a gente instaurou, ou seja, colhemos assinaturas aqui para a abertura da CPI, dois políticos da nossa cidade de Santos chegaram para mim e falaram: “Paulo, você vai querer denegrir a imagem da nossa cidade?”.

O SR. ED THOMAS - PSB - Eu também ouvi isso.

O SR. PRESIDENTE PAULO CORREA JR - PATRI - Você ouviu isso? Carlos Ratton, com a palavra.

O SR. CARLOS RATTON - Não tem muito o que acrescentar. Deputado, só um adendo: tem que cobrar jornalistas também, para fazer a parte deles. Não é só cobrar quem é deputado, quem é senador, enfim, quem é prefeito ou não, tem que cobrar jornalistas. Eu cobro a minha categoria mesmo: vamos trabalhar, vamos mostrar. Vamos parar de ficar na zona de conforto. Cobrar todas as categorias, na verdade.

Cobrar OAB, cobrar advogados, cobrar deputados que falam que vai denegrir a imagem da região.

Para se ter uma ideia, o prefeito de Santos, eu não gosto de ficar de partido, porque para mim isso não importa, o prefeito de Santos, deputadas, é considerado o “amigo da criança”. Amigo da criança, vocês acreditam em uma coisa dessas?

(Fala fora do microfone.)

O SR. CARLOS RATTON - Imagina uma coisa dessas? Acho que é a Abring que dá. Então o cara faz lá um projetinho, qualquer um, e vira “Amigo da criança”. Amigo da criança o quê? Criança rica? Eu não consigo entender isso. Então assim, até isso a gente tem que olhar com mais carinho, o.k.? Obrigado pela oportunidade mais uma vez.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Bom, muito obrigado, senhores mais uma vez...

O SR. ED THOMAS - PSB - Sr. Presidente. Eu só queria, a gente não fez, eu só queria agradecer os funcionários da Casa.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Sim.

O SR. ED THOMAS - PSB - Não é a primeira vez que eu sou relator de uma CPI, que eu participo de uma CPI, e o trabalho deles é grandioso. O trabalho que eles apresentam logo depois, e todos terão a oportunidade de ler e de ver, e eu preciso dizer desde já muito obrigado, e já no ano que vem, se Deus permitir, de dizer o nome deles que estarão trabalhando com a gente, muito, mas muito obrigado. Precisamos muito, mas muito de vocês. Eu sei que o funcionário público trabalha e trabalha muito, os cargos de confiança, as pessoas que estão aqui, que vão participar junto com a gente, porque senão a gente não consegue fazer isso prosperar. Então eu desculpo, porque deveria ter feito antes e estou fazendo agora, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Muito bem, deputado. Pela ordem, Marcia Lia.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Pela ordem. Eu gostaria de uma cópia desses documentos que o Carlos Rattton trouxe.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Ele trouxe uma cópia para cada um de nós.

A SRA. MÁRCIA LUAL LIA - PT - Perfeito. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Então vou pedir para que a nossa assessoria passe...

(Fala fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Não?

(Fala fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Uma cópia única? Então eu vou fazer o seguinte, deputados: eu vou fazer cópias ali, tirar cópias no meu gabinete e peço para que entreguem.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Deixa no gabinete. Perfeito.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - No gabinete de V. Exas., o.k.? Então quero agradecer aqui também, reiterando, subscrevendo as palavras que o nosso relator colocou, deputado Ed Thomas, parabenizando nossos funcionários, desejando a todos um feliz Natal, um próspero Ano Novo, porque essa é a última reunião que nós teremos antes do nosso recesso. Já peço aos deputados que façam os requerimentos, a deputada Márcia Lia colocou para que — e o deputado Ed Thomas, se a deputada Leci tiver — a gente na primeira quarta-feira do retorno a essa Assembleia, eu já vou me organizar para que a gente faça uma reunião, faça uma convocação e a gente já tenha esses requerimentos em pauta para votar.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Os requerimentos que eu pretendo fazer, eu já vou fazer essa semana.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Isso, melhor.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - É, porque aí dá tempo com folga para poder.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Esse é o meu pedido aos senhores. Eu também vou fazer requerimentos às delegadas, acho importante se alguém quiser, se não a gente faz também, através da Comissão, para a gente questionar o secretário municipal da cidade, a questão do TAC, questionar quem está agora na cadeira que cuida da criança e do adolescente, porque agora não é mais o Carmelo, é um outro promotor; ver como está essa questão do TAC, prestar um esclarecimento disso, se vai funcionar, se não vai, se tem os números disso...

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Se tem sido cumprido.

O SR. CARLOS RATTON - Porque tem os equipamentos.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Os psicólogos.

O SR. CARLOS RATTON - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PATRI - Os equipamentos, enfim, então a gente precisa fazer esses requerimentos para que essas pessoas prestem esclarecimentos para a gente. Nessa Casa, Ratton, a gente recebe um monte de requerimentos para que a gente preste esclarecimento de tudo. Então chega a hora em que a gente também tem que fazer requerimentos, e através desses instrumentos questionar, também, todos que estão envolvidos e todos que têm que prestar satisfação, para, ou seja, é apenas um desabafo, deputados.

Eu estava esta semana, por uma denúncia no gabinete, as pessoas estavam questionando a gente: por que fazer a manutenção do carro oficial em uma autorizada? Só tem uma na cidade onde eu moro, e o pessoal pergunta “Por que que você só faz

ali?”. O Ministério Público questionando a gente através de uma denúncia: “Por que você só tem uma autorizada na sua cidade e você só faz a manutenção ali, sendo que tem outras no estado de São Paulo”. Poxa, eu moro em Santos, só tem uma autorizada, e a Casa diz que você tem que fazer em uma autorizada. Então você vê só, a gente tem que prestar esclarecimento de um assunto que não tem nada a ver com outro. Uma coisa tão grave que é esse tema, a gente tem que questionar, sim, o Ministério Público, questionar a Prefeitura para que deem esclarecimentos para esta Casa, está certo?

Então quero agradecer mais uma vez ao Ratton, que veio lá de Santos trazer todas essas informações da sua linha de reportagem, da sua investigação como jornalista, agradecer a você e também à sua esposa que conheço há muito tempo, a Vanessa, mandando um abraço para ela, e agradecer também aos parlamentares que estiveram presentes nessa reunião, deputado Ed Thomas, deputada Leci Brandão, deputada Márcia Lia e também a presença do deputado Wellington Moura, que teve que se retirar.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a reunião.

* * *